

# VENDEDORAS (ES) DE ERVAS E DE BANHOS DO VER-O-PESO (PA): RELATOS E EXPERIÊNCIAS

Edgar Augusto de Medeiros Costa

Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará

E-mail: [edgaraugustodemedeiroscosta@gmail.com](mailto:edgaraugustodemedeiroscosta@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0003-4889-2589>

Ingred Raiane Rosa de Abreu

Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará

E-mail: [abreuingred@gmail.com](mailto:abreuingred@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0009-5458-6354>

**REVZAB**  
● ● ● ● ● ●

## RESUMO

Este artigo trata, a partir da revisão da literatura pertinente e da realização de entrevistas semiestruturadas com vendedores de banhos e de ervas do Ver-o-peso, os seguintes pontos que se caracterizam como os mais relevantes de nossa pesquisa: a tradição familiar e o tempo de trabalho; a relevância de programas sociais para a continuidade do ofício das (os) erveiras (os); a origem das matérias-primas para o preparo dos banhos e de outros produtos; a finalidade e uso dos produtos vendidos e a informalidade. Assim, foi constatado que a maioria dos entrevistados herdou o seu ofício e o seu conhecimentos de parentes, principalmente de avós e mães. Embora alguns tenham citado o apoio de programas sociais; muitos dos interlocutores frequentam o espaço e trabalham no local há um tempo considerável; também foi notado o quão relevante se mostra a contribuição dos projetos sociais para a continuidade do ofício das (os) erveiras (os), bem como o fato de as matérias-primas provirem das adjacências da cidade de Belém e de outros municípios. Foi observado que cada produto é procurado com base na sua capacidade de solucionar as demandas do consumidor, como também a relação de seus ganhos com a volatilidade de suas vendas.

**Palavras-Chave:** Erveiras (os); Ver-o-Peso; mercados populares; produtos artesanais; tradição familiar.

---

## RESUMEN

29 Este artículo trata, a partir de la revisión de la literatura pertinente y de la realización de entrevistas semiestructuradas con vendedores de baños e hierbas del Ver-o-peso, los siguientes puntos que se caracterizan como los más relevantes de nuestra investigación: la tradición familiar y el tiempo de trabajo; la relevancia de programas sociales para la continuidad del oficio de las (s) herboristerías (os); el origen de las materias primas para la preparación de los baños y otros productos; la finalidad y uso de los productos vendidos y la informalidad. Así, se constató que la mayoría de los entrevistados heredó su oficio y sus conocimientos de parientes, principalmente de abuelas y madres. Aunque algunos han citado el apoyo de programas sociales; muchos de los interlocutores frecuentan el espacio y trabajan en el local desde hace tiempo considerable; también se ha notado la relevancia que tiene la contribución de los proyectos sociales para la continuidad del oficio de (os) ervas (os), así como el hecho de que las materias primas provienen de las cercanías de la ciudad de Belén y otros municipios. Se observó que cada producto es buscado en base a su capacidad de resolver las demandas del consumidor, así como la relación de sus ganancias con la volatilidad de sus ventas.

**Palabras Clave:** Hierbas (os); Ver-o-Peso; mercados populares; productos artesanales; tradición familiar.

---

## ABSTRACT

This article addresses, based on a review of the relevant literature and semi-structured interviews with bath and herb sellers from Ver-o-Peso, the following points that are characterized as the most relevant to our research: family tradition and working time; the relevance of social programs for the continuity of the herbalists' profession; the origin of raw materials for preparing baths and other products; the purpose and use of the products sold and informality. Thus, it was found that the majority of interviewees inherited their craft and knowledge from relatives, mainly from grandmothers and mothers, although some cited support from social programs; many of the interlocutors frequent the space and have worked there for a considerable time; It was also noted how relevant the contribution of social projects is to the continuity of the herbalist's craft, as well as the fact that the raw materials come from the surroundings of the city of Belém and other municipalities. It was observed that each product is sought after based on its ability to solve consumer demands, as well as the relationship between its earnings and the volatility of its sales.

**Keywords:** Herbsellers; Ver-o-Peso; popular markets; handmade products; family tradition.

## Introdução

O presente artigo tem como principal objetivo discutir sobre os temas relacionados ao trabalho desenvolvido por erveiras (os) no Mercado Ver-o-Peso (PA), conhecido também como “complexo Ver-o-Peso” ou somente “Ver-o-Peso”. É um dos locais mais visitados em Belém do Pará, localizado às margens da Baía do Guajará, sendo rico em mercadorias de vários tipos. Famoso ponto turístico da capital paraense, o Ver-o-Peso é reconhecido tanto pela sua importância como patrimônio histórico e cultural da região Norte do Brasil, quanto como uma das maiores feiras livres da América Latina.

Como paraenses, sabemos que a prática do banho de ervas é muito comum na região Norte, pois muitos indivíduos consideram este hábito como uma importante tradição e acreditam que este ato possui poder de “descarrego”, limpeza, cura para doenças e/ou trazer boa sorte para a vida, o que é corroborado por Lopes, Lima e Almeida (2010: 4). Deste modo, surgiu a oportunidade de alguns comerciantes começarem a produzir ou somente vender os banhos de erva no Ver-o-Peso, atraindo a clientela e, assim, garantindo o sustento de seus lares, tal como foi relatado por nossos entrevistados. Para preservar a identidade de nossos interlocutores, vamos nos referir a eles utilizando o termo interlocutor ou interlocutora. As entrevistas foram realizadas com base em perguntas presentes no quadro 1.

N. questão	Perguntas
P1	Há quanto tempo a (o) senhora (senhor) trabalha fazendo banhos de cheiro?
P2	Quem ensinou a (o) senhora (senhor) a fazer banhos de cheiro?
P3	Homens podem fazer banhos?
P4	Qual a sua idade?
P5	Qual o seu nome?
P6	Qual a sua religião?
P7	A (o) senhora (senhor) ganha o seu sustento fazendo banhos de cheiro e vendendo ervas?
P8	A (o) senhora (senhor) é de Belém?
P9	Quando a (o) senhora (senhor) começou a fazer banhos de cheiro e a vender ervas?
P10	Como a (o) senhora (senhor) aprendeu a fazer o banho de cheiro correto ou usar a erva correta para cada necessidade/pedido?

**Quadro 1** – Lista de perguntas utilizadas no questionário de entrevista. Fonte: Elaborado pelos autores.

Nossa discussão, no presente trabalho, está baseada nos dados coletados em nosso trabalho de campo realizado na feira do Ver-o-Peso em maio de 2022. A análise foi feita com base na revisão bibliográfica. Entrevistamos ao todo 8 erveiros (as), sendo 5 mulheres e 3 homens, de idades variadas, predominantemente católicos e naturais de Belém. O fato dos interlocutores serem em grande parte católicos nos surpreendeu, uma vez que pensávamos que seriam de religiões de matriz africana, essa questão também é abordada por Lopes, Lima e Almeida (2010).

Dessa maneira, nosso artigo busca tratar de temas que se mostraram mais relevantes ao longo da nossa incursão a campo com as (os) erveiras (os) do Ver-o-Peso, a saber, a tradição familiar e o tempo de trabalho, a importância dos programas sociais, como o Ver-o-Sol e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), para a manutenção do ofício das (os) erveiras (os), a função e o uso dos produtos artesanais, a origem das matérias-primas e, por último, a informalidade.

### **Tradição familiar e tempo de trabalho**

Nas nossas entrevistas, ficou bem nítido que a maioria das pessoas que trabalham com ervas são do gênero feminino, com variação entre idades, algumas de meia idade e outras mais novas, geralmente recebendo o conhecimento das ervas pela linhagem materna, apesar de alguns homens também participarem desta atividade.

Assim, com base nos relatos de nossos interlocutores, também pudemos verificar que parte dos trabalhadores e trabalhadoras do ramo de venda de banhos de cheiro e de ervas do Ver-o-Peso, que entrevistamos, estão há anos trabalhando nessa área, como, por exemplo, a interlocutora 01 que está trabalhando nesse ramo há 11 anos, tendo 20 atualmente; a interlocutora 02 que trabalha há mais de 30 anos, começando desde jovem; o interlocutor 03 que começou a trabalhar aos 20 anos e hoje já se encontra com 38 anos de idade, tendo 18 anos de ofício; a interlocutora 04 de 26 anos de idade assumiu o trabalho da mãe recentemente, há poucos anos, começando a trabalhar já adulta. Com 72 anos de idade, o interlocutor 05, um ex-metalúrgico, aprendeu o ofício em um curso ministrado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE); o interlocutor 06 de 35 anos aprendeu com a mãe e o projeto Ver-o-Sol; a interlocutora 07 trabalha no Ver-o-Peso desde seus 20 anos e atualmente está com 50 anos; por fim, a nossa interlocutora 08, que possui aproximadamente 70 anos, relatou frequentar o Ver-o-Peso desde os 10 anos de idade.



**Figura 1-** Barracas do setor de ervas do Ver-o-Peso. Fonte: Acervo dos autores.

Não raramente muitas das pessoas responsáveis pelas barracas tinham grau de parentesco, a interlocutora 04 chegou a ressaltar que trabalhava com a ajuda do pai e tinha tias e primas ao longo do Ver-o-Peso com suas próprias barracas compartilhando do mesmo ofício. O que nos pareceu interessante logo de início, mas, ao decorrer das entrevistas, ficou evidente que se tratava de um trabalho normalmente passado por meio da tradição familiar.



**Figura 2-** Venda de banhos de cheiro. Fonte: Acervo dos autores.

Portanto, a partir do diálogo com os sujeitos da pesquisa, compreendemos que os interlocutores aprenderam a fazer banho de cheiro e a usar as ervas através dos ensinamentos de suas avós e de suas mães, ou seja, trata-se de um conhecimento que é acumulado ao longo de gerações que tradicionalmente transmitem esse saber à frente. Dessa forma, os saberes herdados provêm de uma tradição por meio do estilo de vida do povo, comunidade, família ou sociedade na qual o indivíduo é inserido, e não são conhecimentos inferiores às descobertas científicas da contemporaneidade (Laraia, 2009).



**Figura 3** - Barracas de venda de banhos de cheiro e ervas. Fonte: Acervo dos autores.

Além da herança familiar, observamos que alguns interlocutores, tais quais o interlocutor 05 e o interlocutor 06, tiveram a oportunidade de aprender o uso das ervas e a manipulação artesanal de outros produtos em programas sociais, como Ver-o-Sol e SEBRAE, que lhes ensinaram e/ou aprimoraram seus conhecimentos para assim exercerem a profissão na feira do Ver-o-Peso.

### **A importância dos programas sociais (Ver-o-sol e SEBRAE) para a manutenção do ofício das(os) erveiras(os)**

Um de nossos interlocutores, o interlocutor 05, mesmo já sendo um senhor de idade avançada e aposentado, trabalha na feira do Ver-o-Peso há mais de 50 anos por gostar do espaço e pela ajuda econômica que suas vendas lhe trazem. O aprendizado do seu ofício ocorreu no SEBRAE, que, conforme dito por ele, disponibilizava, à época, cursos gratuitos para ensinar a fabricação de produtos naturais (principalmente preparados de ervas) e banhos de cheiro. De acordo com o seu portal, o SEBRAE é uma entidade privada que busca

promover o avanço sustentável e a competitividade dos empreendimentos de micro e pequenas empresas. Sua atuação ocorre em todo o território brasileiro, oferecendo em todos os estados cursos, consultoria, assistência, capacitação, etc (SEBRAE, 2021).

Quanto ao projeto Ver-o-Sol, o interlocutor 06 nos contou que foi um programa lançado na primeira gestão do governo Edmilson (1997-2001) em parceria com o Portal do Trabalhador, que buscava ofertar de maneira gratuita o ensino relacionado ao atendimento ao público e à manipulação de alimentos e de produtos químicos.

Com base na reportagem do G1 Pará (2019), o Fundo Ver-o-Sol foi uma iniciativa da prefeitura de Belém em colaboração com algumas empresas da região. Através desse programa a população de Belém teve acesso à participação de cursos de informática, línguas estrangeiras, manipulação de plantas (no caso dos erveiros), gestão empresarial, entre outros.

Dessa maneira, surgiu-nos o interesse em falar sobre como o apoio ou a assistência governamental através da criação de projetos pode ajudar na profissionalização e na manutenção do ofício das (os) erveiras (os) no Pará.

No caso do interlocutor 06, para entrarmos nesse assunto, perguntamos a ele com quem ele havia aprendido o seu ofício e ele nos respondeu que aprendeu a manipular as ervas e outros produtos com a sua mãe e com o projeto Ver-o-Sol. Enquanto no caso do interlocutor 05, seus descendentes não têm interesse em herdar o seu ponto de venda de óleos e de sabonetes artesanais, pois pretendem ter um trabalho formal. Para abordarmos esse tema com o interlocutor 05, perguntamos se algum familiar seu gostaria de herdar o ponto na feira para continuar as vendas dos produtos e a resposta dele nos mostrou como este ofício pode ser visto sob a ótica de uma certa “desvalorização” por outros membros da sociedade, pois, como já foi exposto, ele disse que nenhum de seus filhos e netos tinham o interesse em continuar com sua profissão.

Os dois exemplos nos mostram a importância dos programas sociais na tentativa de garantir a continuidade desse ofício ao buscar a criação de novos erveiros e a sua capacitação. Desse modo, é de grande importância a manutenção desses programas sociais e o apoio governamental para que o ofício das (os) erveiras (os) seja mantido e valorizado, pois, além de contribuir para a sua continuidade e para a qualificação desses e de outros feirantes tanto do Ver-o-Peso quanto de outros espaços, tais iniciativas contribuem ainda mais para a permanência da nossa cultura e para o desenvolvimento de nossas raízes. Visto que a informação e o conhecimento são como uma matéria-prima que alimenta novos saberes para as gerações (Barbosa, 1997).

## Origem das matérias-primas

De acordo com o que foi dito pela maioria de nossos interlocutores, grande parte dos produtos (ervas) vêm do interior do estado do Pará, como, por exemplo, o município de Barcarena, o arquipélago do Marajó e a região das ilhas da capital, para serem, em seguida, comercializadas em Belém. Alguns artigos já vêm produzidos, como os de uma interlocutora que apenas trabalha com a sua comercialização, já que seus produtos são fabricados pela sua mãe que mora no interior.

A relação da cidade de Belém com as ilhas adjacentes que compõem o seu território vai muito além de fatores geográficos, visto que a importância dessa relação se dá [...] pela proximidade de áreas preservadas e pelo contato com populações que mantêm o modo de vida ribeirinho, utilizando-se dos recursos naturais e florestais

## A grande deformação: uma análise antropológica sobre os grandes empreendimentos desenvolvimentistas

para a subsistência e como fonte de trabalho e renda. A maioria das ilhas localiza-se em ecossistema de várzea, com inundações sazonais, por influência das marés. Em geral, são áreas densamente florestadas e com baixa densidade populacional, o que favorece a preservação ambiental. (Silva e Castro, 2013: 114).

A relevância comercial da capital paraense também se faz sentir com relação aos municípios do interior, pois muitas comunidades rurais “[...] escoam esses produtos por meio do comércio varejista nas cidades, envolvendo múltiplos atores na atividade comercial, em espaços disponibilizados pelo poder público” (Silva e Castro, 2013: 121).



**Figura 4-** Vista de algumas barracas do Ver-o-Peso. Fonte:Acervo dos autores.

É interessante notar que, nesse sentido, Belém se apresenta como uma cidade da floresta, isto é, o espaço citadino é um local “[...] onde se fazem presentes valores e saberes que [...] tornam [a floresta] parte da vida urbana que a ela se vinculam [...]” (Trindade Júnior, 2013: 4). Tal classificação é extremamente pertinente, já que Belém apresenta uma integração com a floresta, o que se confirma quando podemos observar que o seu entorno rural tem uma inserção na lógica interna da cidade, além de ocorrer uma expressiva atividade fluvial e uma relação com comunidades rurais vizinhas com o espaço urbano, como abordado por Trindade Júnior (2013).

Assim, Belém, enquanto cidade da floresta, se manifesta como “[...] um habitat que está integrado ao cosmos, diferente desse implante que as cidades viraram no mundo [...]” (Krenak, 2022: 65). Esse implante em forma de cidade é o urbano que se “[...] constitui

[como] o espaço da concentração, da população, [do consumo], dos instrumentos de produção, do capital, dos prazeres, das necessidades [...]” desmedidas e desenfreadas (Marx e Engels, 1998: 55).



**Figura 5-** Exposição de ervas e banhos de cheiro para a venda. Fonte: Acervo dos autores.

A origem das matérias-primas necessárias para a fabricação dos produtos artesanais vendidos pelas (os) erveiras (os) revela a conexão que há entre o núcleo urbano de Belém e o interior, o que demonstra a relevância de Belém como um centro comercial para áreas adjacentes e outros municípios que se relacionam com a cidade por meio de uma rede de comércio de mercadorias e de circulação de pessoas. Assim, o Ver-o-Peso pode ser visto como um ponto de encontro entre o campo e a cidade, um elo de ligação entre o urbano e a floresta, como afirma Vaz Silva (2011: 28):

[...] é importante perceber que o modo de vida urbano sofre significativa influência do meio rural e vice-versa, uma vez que existe interação constante entre pessoas que transitam em ambos os espaços como, por exemplo, podemos notar para o Ver-o-Peso os traços característicos da presença “ribeirinha”.

### **A função e o uso dos produtos artesanais**

“Tem pra chamar, pra segurar, pra agarrar [...]”, a frase da interlocutora 07, que nos contou ser a quinta geração de vendedora de ervas, mostra como cada erva e cada banho de cheiro são utilizados ou preparados para uma finalidade específica. Segundo a interlocutora 07, o conhecimento do uso das ervas deve vir da prática, não há receitas escritas para ensinar as (os) erveiras (os) iniciantes que erva é capaz de solucionar determinado problema ou sua utilidade para se obter aquilo que se deseja com o seu uso. Assim:

## A grande deformação: uma análise antropológica sobre os grandes empreendimentos desenvolvimentistas

O preparo das poções requer conhecimento sobre as plantas e raízes, pois algumas delas são venenosas e se não cuidadas adequadamente podem ser fatais. Na sua composição passam por certos rituais de preparo: são lavadas, escaldadas e colocadas no “vinho”, exigindo observância de preceitos antes de serem vendidas às pessoas, sendo que estas, por sua vez, devem utilizá-las com parcimônia. (Vaz Silva, 2011: 35).

O método de aprendizado sobre a produção de banhos de cheiro e sobre a utilização de outros produtos artesanais não é formal, não funciona como algo que se aprende ao ler um livro que tem todas as receitas e modos de uso já estabelecidos. Entretanto, mesmo não havendo uma cartilha a ser seguida, a interlocutora 07 afirma que as funções e os usos das ervas vêm da tentativa e do erro, pois, nas palavras dela, “a gente usa as ervas prum problema, se não deu jeito, a gente não usa mais”.

Portanto, basta falar qual o tipo de problema que as erveiras, sempre simpáticas, possuem na “ponta da língua” a solução para ele. Ademais, estas vendedoras oferecem seus produtos, utilizando o charme de seus olhares e sorrisos para atrair os clientes; ou até mesmo de uma forma mais persuasiva chamando-os a sua barraca, pegando e puxando, porém com delicadeza, para mostrar suas ervas e poções “milagrosas”. (Vaz Silva, 2011: 35).

Como já dito anteriormente, essa arte é aprendida a partir da observação, frequentemente analisando as ações de suas avós e mães, aprendendo, por meio de ensinamentos e de falas, o funcionamento da produção, o preparo dos banhos, quais ingredientes, componentes e ervas devem ser utilizados etc. Dessa maneira, “[...] as memórias e práticas dos vendedores de ervas foram aprendidas através de transmissões orais, bem como na vida diária, pelo aprendizado de tarefas e observações dos comportamentos dos mais velhos” (Lopes; Lima; Almeida, 2010: 2).

39



**Figura 6-** Barraca com venda de banhos de cheiro e ervas. Fonte: Acervo dos autores

Também é muito importante, ainda de acordo com a interlocutora 07, saber o nome, o modo de usar e a origem das ervas para transmitir credibilidade por meio da demonstração tanto do domínio do uso das ervas quanto do conhecimento do processo que levou o produto a chegar nas mãos da (o) erveira (o) e para esclarecer possíveis dúvidas dos clientes.



**Figura 7-** Banhos de cheiro. Fonte: Acervo dos autores.

Alguns produtos parecem ser mais procurados devido às suas propriedades, como a copaíba e a andiroba que possuem características anti-inflamatórias, antissépticas e cicatrizantes, sendo bastante procuradas por pessoas de fora, conforme nos informou o interlocutor 06, o que nos mostra a possibilidade de haver uma relação entre a função do produto e a sua procura pelo público consumidor.

Tal fenômeno é explicado por Marx quando este afirma que “[...] quem, com seu produto, satisfaz a própria necessidade gera valor de uso, mas não mercadoria. Para criar mercadoria, é mister não só produzir valor de uso, mas produzi-lo para outros, dar origem a valor de uso social”([1890] 1989: 47-48). E acrescenta que

[...] o produto, para se tornar mercadoria, tem de ser transferido a quem vai servir como valor de uso por meio de troca. Finalmente, nenhuma coisa pode ser valor se não é objeto útil. Se não é útil, tampouco o será o trabalho nela contido, o qual não conta como trabalho e, por isso, não cria nenhum valor. (Marx, [1890] 1989: 48).

## A informalidade

O trabalho das (os) erveiras (os) do Ver-o-Peso, bem como o trabalho dos demais feirantes, é caracterizado pela informalidade, sendo, portanto, igualmente caracterizado pela questão da instabilidade e pela questão da incerteza, já que a (o) feirante não pode contar com um salário ou com um valor fixo no final do mês.

[...] Neste sentido, a condição para desenvolverem suas rotinas é na informalidade, o que caracteriza que esse trabalhador está desprovido de seus direitos previdenciários e assistenciais (sem a carteira de trabalho assinada), e que lhe é legada a informalidade. São os sujeitos sociais que demandam por políticas públicas, seja na periferia ou no centro da cidade, seja no mercado formal de trabalho ou na informalidade. (Rocha, 2012: 94).

Na medida em que a (o) erveira (o) não possui um rendimento constante e nenhuma garantia previdenciária ou assistencial pelo fato de essa modalidade de trabalho não ser alcançada pelos benefícios trabalhistas provenientes de uma carteira de trabalho assinada, os ganhos relacionados à venda de seus produtos variam, por exemplo, de acordo com datas ou períodos comemorativos, como pudemos notar a partir de nossa entrevista com a interlocutora 08, trabalhadora e frequentadora do Ver-o-Peso desde os 10 anos de idade.

41 Segundo seu relato dado espontaneamente, o mês de Junho, devido ao período das festas juninas, é um dos períodos de maior venda, fato confirmado por Lopes, Lima e Almeida (2010: 14), já que as autoras afirmam que “[...] é durante as tradicionais festas que há maior procura pelas ervas (mês de junho, véspera de São João, e em dezembro, no último dia do ano). Períodos esses que o banho cheiroso se torna indispensável para muitos paraenses”.

No entanto, apesar de todas as instabilidades relacionadas ao seu ofício, grande parte das (os) erveiras (os) com quem conversamos nos informaram que o seu sustento e o sustento de suas famílias vêm da venda de produtos artesanais, tais quais ervas, banhos de cheiro, simpatias e óleos, com exceção do interlocutor 05, cuja renda é complementada pela sua aposentadoria, e da interlocutora 07, cujos cachês de suas aparições em eventos nos quais ela representa o Ver-o-Peso e a cultura belenense também compõem a sua renda.

A comercialização e consumo de banhos, ervas e simpatias, assim como de outros produtos dos demais feirantes do Ver-o-Peso mostra de que maneira esses agentes impulsionam as “[...] atividades nas feiras, portos e mercados [...] garantindo a reprodução de grupos sociais tanto no ambiente rural quanto a trabalhadores informais no ambiente urbano” (Silva e Castro, 2013: 124), além de contribuírem para reforçar práticas sustentáveis de apropriação dos recursos florestais com a venda de mercadorias produzidas por comunidades tradicionais das ilhas de Belém e de outros municípios do Pará, uma vez que

Os povos da floresta não são apenas consumidores desses produtos, mas agentes dos tipos de intervenção de baixo impacto ambiental: grupos indígenas e extrativistas trazem da herança ancestral os conhecimentos acumulados desde a pré-história sobre o aproveitamento desses recursos na alimentação, nas práticas curativas e medicinais

e no melhoramento do solo [...] (Silva e Castro, 2013: 116).

## Considerações finais

A partir da discussão realizada ao longo do texto, pudemos verificar que o ofício e o conhecimento acumulado das (os) erveiras (os) é transmitido de geração em geração, é um saber que se adquire por meio da prática e da observação e que é detido em grande por mulheres, já que a maioria de nossos entrevistados afirmou ter aprendido o uso de ervas e de banhos com sua mãe ou com sua avó, apesar de termos nos deparado com dois interlocutores que haviam recebido suporte dos programas sociais oferecidos pelo Ver-o-Sol e pelo SEBRAE. Com relação ao tempo de trabalho, pudemos notar que muitos de nossos entrevistados frequentam o Ver-o-Peso e trabalham no local desde muito cedo, com exceção da interlocutora 04 que havia herdado o ofício da mãe recentemente.

Com base no relato dos interlocutores 05 e 06, observamos que os projetos de capacitação oferecidos pelo SEBRAE e pelo Ver-o-Sol se mostram essenciais para oferecer suporte e para garantir a manutenção do ofício dos (as) erveiros (as) do Ver-o-Peso, uma vez que possibilitam o treinamento profissional adequado para o (a) trabalhador (a) de ervas nos aspectos que se referem ao atendimento ao público e a preparação de alimentos e de produtos artesanais, ou seja, iniciativas promovidas por órgãos públicos como estas são de extrema importância para o fortalecimento dessa prática tão característica da região Norte. Também convém ressaltar que, na época na qual frequentaram os cursos, os interlocutores 05 e 06 nos afirmaram que estes eram disponibilizados gratuitamente.

A origem das matérias-primas necessárias para a fabricação dos produtos artesanais vendidos pelas (os) erveiras (os) nos mostra a importância do Ver-o-Peso de promover um intercâmbio entre o campo e a cidade, desse modo o local pode ser entendido como um ponto de encontro entre o urbano e a floresta, visto que os produtos vêm das ilhas próximas à cidade e de municípios do interior para serem comercializados em Belém.

Além disso, verificamos que os produtos são procurados com base na sua capacidade de solucionar um determinado problema do consumidor. Para se ter conhecimento acerca da função de cada erva, banho ou simpatia, é preciso testá-los na prática para saber se são capazes de satisfazer a demanda do consumidor. Dessa maneira, a procura pelo produto é condicionada pela sua capacidade de o resultado de seu uso corresponder positivamente àquilo que se espera. Outro fator notado foi a influência de datas comemorativas no consumo dos produtos comercializados pelos (as) erveiros (as).

Tal cenário faz com que os ganhos das (os) trabalhadoras (os) sejam caracterizados pela instabilidade, pela incerteza. Como não têm acesso aos benefícios conferidos a um trabalho de carteira assinada, o ofício das (os) erveiras (os) se torna uma atividade informal ou autônoma, o que pode comprometer a sua capacidade de absorver novos trabalhadores para o setor, tendo em vista o caso do interlocutor 05, que nos afirmou que seus descendentes não têm interesse em herdar seu ponto de venda, já que pretendem ter um trabalho de carteira assinada. O exemplo do interlocutor 05 nos mostra como a informalidade pode afetar a atratividade de um setor tão relevante para a identidade da região Norte de nosso país como o de venda de banhos e de ervas.

## Referências

Barbosa, E. J. S. "Incubadora do conhecimento". *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 26, n. 1, jan./abr. 1997.

"Fundo Ver-o-Sol abre 300 vagas para curso de qualificação gratuitos em Belém". *Portal G1 Pará*: Belém, 09 abr. 2019. Disponível em: <>. Acesso em 16 de jan. de 2025.

Krenak, Ailton. *Futuro Ancestral*. 1ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras. 2022.

Laraia, R. de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

Lopes, Teresa Cristina; Lima, Wilcléa da Costa; Almeida, Jedna Kato Dantas de. "Erveiros (as) do Ver-o-Peso, em Belém do Pará: um estudo etnográfico". *Revista África e Africanidades*. Nº. 9; 1-22, 2010.

Rocha, Rosa Maria Ferreira da. "O trabalho que alinhava o tecido social no Ver-o-Peso". *Revista Terceira Margem Amazônia*. Nº 1, v. 1; 89-107, 2012.

SEBRAE. Sebrae - A força do empreendedor brasileiro, 2021. Página inicial. Disponível em: <[https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais\\_adicionais/conheca\\_quemsomos](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos)>. Acesso em: 16 de jan. de 2025.

43

Silva, Iraneide Souza; Castro, Edna Maria Ramos de. "Interações rural-urbano: a sociobiodiversidade e o trabalho em portos, feiras e mercados de Belém-Pará". *Novos Cadernos NAEA*. V. 16; 109-126, 2013.

Trindade Júnior, S-C. C. "Das 'cidades na floresta' às 'cidades da floresta': espaço, ambiente e urbanodiversidade na Amazônia brasileira". *Papers do NAEA*. Nº. 321; 1-22, 2013.

Vaz Silva, Tiago L. Coelho. "Etnografando mercados: trabalho, sociabilidade e lazer no Ver-o-Peso". *SOMANLU*. Nº.1; 27-44, 2011.

Marx, Karl. *O Capital. Crítica da Economia Política*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A. 1989.

\_\_\_\_\_, Karl; Engels, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Editora Martins Fontes. 1998.